

PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA FRENTE AOS CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Role of the dental surgeon in cases of child
sexual abuse: a literature review

 Kauany Derosso^a

 Orlando Luiz do Amaral Júnior^{a,b}

^aUnidade Central de Educação FAI, Itapiranga, SC, Brasil.

^bPrograma de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Autor correspondente: Orlando Luiz do Amaral Júnior E-mail: orlandodoamaraljr@gmail.com

Data de envio: 04/07/2023 **Data de aceite:** 11/12/2023



RESUMO

Objetivo: Revisar a literatura a respeito do papel do cirurgião-dentista frente aos casos de abuso sexual infantil, abordando sua importância na identificação e no encaminhamento adequado das vítimas, além de discutir a necessidade de conscientização e implementação de políticas públicas que abordem o tema. **Revisão de literatura:** O ambiente odontológico é um ambiente propício para a identificação de sinais de abuso sexual infantil, uma vez que o profissional tem contato direto com a saúde bucal e facial das crianças. Desempenha um papel fundamental ao observar e reportar esses sinais, contribuindo para a identificação precoce e o encaminhamento adequado das vítimas. **Discussão:** A literatura prévia sugere a necessidade de fornecer subsídios teóricos, aprofundados no tema, para contribuir na ampliação do conhecimento nessa área. Sendo importante a conscientização e capacitação do cirurgião-dentista nesse contexto, bem como a criação de políticas públicas que visam uma abordagem multidisciplinar que contribua para a conscientização, prevenção e a promoção de ações voltadas à proteção das crianças e ao combate do abuso sexual infantil. **Conclusão:** O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na identificação e no encaminhamento adequado das vítimas de abuso sexual infantil. É essencial que esses profissionais sejam devidamente capacitados e conscientizados sobre a importância desse tema, além de estabelecerem uma rede de colaboração com outros profissionais da saúde e serviços especializados. **Palavras-chave:** Odontopediatria. Delitos sexuais. Serviços de saúde.

ABSTRACT

Aim: To review the literature regarding the role of the dental surgeon in cases of child sexual abuse, addressing its importance in identifying and properly referring victims, in addition to discussing the need for awareness and implementation of public policies that address the issue. **Literature review:** The dental environment is a favorable environment for identifying signs of child sexual abuse, since the professional has direct contact with the oral and facial health of children. It plays a key role in observing and reporting these signs, contributing to the early identification and proper referral of victims. **Discussion:** Previous literature suggests the need to provide theoretical subsidies, in depth on the subject, to contribute to the expansion of knowledge in this area. It is important to raise awareness and training of dentists in this context, as well as the creation of public policies aimed at a multidisciplinary approach that contributes to awareness, prevention and promotion of actions aimed at protecting children and combating child sexual abuse. **Conclusion:** The dental surgeon plays a key role in identifying and properly referring victims of child sexual abuse. It is essential that these professionals are properly trained and aware of the importance of this topic, in addition to establishing a collaboration network with other health professionals and specialized services.

Keywords: Pediatric dentistry. Sex Offenses. Health Services.

INTRODUÇÃO

A violência infantil é um grave problema social e de saúde pública, que tem aumentado significativamente ao longo dos anos, e que se apresenta de diversas formas, como o abuso sexual^{1,2}. Conforme o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos nos quatro primeiros meses de 2022, foram registradas 4.486 denúncias de abuso sexual infantil, caracterizando 37 casos por dia, além disso, há uma tendência de que este número seja ainda maior visto que apenas 10 em cada 100 casos são denunciados³. Ainda, de acordo com as informações do Anuário Brasileiro de Segurança Pública no ano de 2020 para 2021 os números de estupro de vulnerável aumentaram de 43.427 para 45.994, sendo que, 61,3%, foram cometidos contra meninas menores de 13 anos^{3,4}.

Os maus-tratos infantis podem ser caracterizados em quatro principais categorias, os maus-tratos físicos, nos quais as crianças sofrem agressões físicas que resultam em lesões ou dor, maus-tratos sexuais, que envolvem a exploração sexual, abuso ou exposição a conteúdo pornográfico, maus-tratos psicológicos, que englobam agressões verbais, humilhação, ameaças e manipulação emocional, impactando negativamente a saúde mental e emocional da criança e a negligência, caracterizada pela ausência ou falha dos pais ou responsáveis em prover necessidades fundamentais, como alimento, abrigo, cuidados médicos ou supervisão adequada^{5,6}.

Segundo a literatura prévia, a região da cabeça e pescoço é a região que ocorre os maiores impactos físicos em casos de violência, correspondendo a 50% dos casos⁵. Ainda, de acordo com outro estudo em termos de localização, dos 461 registros de lesão, 301 atingiram a região de cabeça e pescoço, correspondendo a 65,3%⁷. O cirurgião dentista é um dos profissionais que pode reconhecer, diagnosticar e notificar possíveis casos suspeitos ou confirmados de abuso^{5,6}. Porém, a maioria dos profissionais não receberam orientação e apresentam pouca informação relacionada ao assunto, e muitos não sabem como preencher a ficha de notificação compulsória⁸. A falta de conhecimento sobre o assunto é preocupante, visto que a identificação precoce e a notificação do abuso sexual infantil são fundamentais para a prevenção e tratamento das sequelas físicas e emocionais das vítimas, prevenindo e protegendo dos futuros casos de abuso⁵.

O abuso sexual infantil causa inúmeras consequências, além dos danos imediatos resulta em traumas que acompanham as vítimas ao longo da vida, sendo

eles físicos e emocionais^{2,7,8}. As vítimas podem desenvolver graves problemas de saúde, como infecções sexualmente transmissíveis, distúrbios alimentares, problemas psicológicos, depressão e transtorno de estresse pós traumático^{2,7,8}. Além da confiança e autoestima das vítimas serem prejudicadas, passam por dificuldade para estabelecer relacionamentos saudáveis e duradouros, fatores que afetam negativamente no desempenho acadêmico, oportunidade de carreira e incapacidade de formar laços afetivos^{2,7,8}.

Considerando que a sociedade desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento do abuso sexual infantil, visto que os casos podem ser diagnosticados e notificados pelo cirurgião-dentista, é essencial que os profissionais estejam atentos aos sinais e sintomas para intervir corretamente, tornando-se um esforço coletivo que requer empatia, comprometimento e ações efetivas para criar um ambiente seguro e livre de abuso⁶. Portanto o objetivo deste estudo é revisar a literatura a respeito do papel do cirurgião-dentista frente aos casos de abuso sexual infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram consultadas as bases de dados PubMed e Scielo e selecionados estudos publicados em português e inglês considerando os últimos 20 (vinte) anos. Utilizou-se para estratégia de busca os descritores “Odontopediatria”, “Serviços de Saúde”, “Notificação de doenças”. “Maus-tratos infantis”. “Pediatric Dentistry”, “Health Services”, “Disease notification”. “Child Abuse”.

A seleção foi realizada seguindo os principais critérios de relevância, como estudos recentes e pertinentes ao tema, clareza e coerência do conteúdo para o tema proposto e abordagem de aspectos relacionados ao papel do cirurgião-dentista frente aos casos de abuso sexual infantil. Para tanto, foram adotados métodos de pesquisa qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica de estudos científicos, documentos legais e diretrizes éticas relacionadas ao tema.

Os artigos foram analisados quanto a sua metodologia, resultados e discussões, a fim de extrair informações pertinentes para o desenvolvimento do trabalho, eliminando sistematicamente artigos que não tivessem relação íntima com o tema, empregando 3 (três) critérios de exclusão:

1) Relevância: Foram excluídos estudos que não apresentavam uma conexão clara e direta com o tema de pesquisa em análise.

2) Metodologia inadequada: Foram eliminados estudos que possuíam uma metodologia insuficiente, que não atendia aos padrões científicos reconhecidos e/ou que não forneciam dados confiáveis para análise.

3) Duplicação: Foram removidos estudos que eram duplicatas de outros já incluídos na análise, evitando a repetição desnecessária de informações.

Por fim, foram incluídos 20 artigos com base nos critérios pré-estabelecidos, para os quais a pesquisa teve como objetivo a análise, comparação e síntese dos dados para o alcance do objetivo final. Estes estudos/artigos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos incluídos na revisão de literatura

Autor	Ano	Periódico	Título	Objetivo
Lopez et al.	2016	Gazeta Sanitária – Sociedade Espanhola de Saúde Pública e Administração Sanitária	Impacto do abuso sexual infantil nas relações sexuais e afetivas de mulheres adultas.	Analisar a satisfação sexual percebida, a disfunção sexual, a satisfação com os relacionamentos afetivos e a confiança e comunicação nos relacionamentos existentes, relacionadas a uma história pregressa de abuso sexual infantil (ASI) e tipo sofrido, entre mulheres atendidas no âmbito do Serviço Sexual e Reprodutivo da Catalunha. Programa de Saúde (PASSIR).
Lagreca et al.	2022	Anuário Brasileiro de Segurança Pública	A explosão da violência sexual no Brasil	Os dados divulgados nesta edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelam um cenário devastador: o maior número de registros de estupro e estupro de vulnerável da história, com 74.930 vítimas. Estes números correspondem aos casos que foram notificados às autoridades policiais e, portanto, representam apenas uma fração da violência sexual experimentada por mulheres e homens, meninas e meninos de todas as idades.
Massoni et al.	2010	Ciência & Saúde Coletiva	Aspectos orofaciais do abuso infantil e negligência odontológica	O objetivo deste estudo foi identificar os principais aspectos orofaciais dos maus-tratos infantis e da negligência odontológica, contribuindo com a identificação destas vítimas no ambiente odontológico.
Pfeiffer et al.	2005	Jornal de Pediatria	Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência	Revisar os aspectos peculiares que envolvem o abuso sexual na infância e na adolescência, oferecendo subsídios para o diagnóstico e conduta corretos, salientando suas conseqüências a curto e longo prazo.

Autor	Ano	Periódico	Título	Objetivo
Crespo et al.	2011	Acta médica portuguesa	O papel do dentista na violência infantil: diagnóstico e relato	O presente trabalho pretende enfatizar a importância do papel do médico dentista na suspeita, detecção, diagnóstico e sinalização de abuso infantil, sistematizando os fatores de risco e indicadores de abuso fundamentais na perspectiva da intervenção destes profissionais. A formação e aquisição de competências nesta problemática, cuja intervenção é multidisciplinar, torna-se, assim, uma obrigação do médico dentista.
Pinelli	2017	Vertex	Clinical considerations about traumatic effects of sexual abuse in adolescents.	O objetivo do estudo é retratar os efeitos traumáticos em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual infantil.
Garbin et al.	2015	Ciência & Saúde Coletiva	Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento.	Neste trabalho objetivou-se instruir o profissional de saúde quanto ao reconhecimento da obrigatoriedade de notificação da violência e aos meios disponíveis para sua efetivação e devido encaminhamento.
Ramos de Souza et al.	2022	Revista Brasileira de Saúde Maternal Infantil	Estratégias de atendimento aos casos de abuso sexual infantil: um estudo bibliográfico	Este trabalho visa apresentar um panorama da produção científica nacional e internacional sobre atendimento a casos de abuso sexual infantil pelos serviços de saúde. Busca-se fornecer conhecimento sobre o assunto e subsídios para a melhoria do atendimento prestado.
Moreira et al.	2015	Saúde em debate	Atuação do cirurgião-dentista na identificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes na atenção primária	Estudo transversal com 212 cirurgiões-dentistas em 85 municípios cearenses. Usou-se questionário com variáveis sociodemográficas, conhecimento, identificação e notificação de maus-tratos; remetido aos participantes via gestão municipal.

Autor	Ano	Periódico	Título	Objetivo
Egry et al.	2017	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem?	Conhecer a percepção dos profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica acerca da violência infantil, visto que a violência contra a criança tem aumentado progressivamente no mundo, requerendo todos os esforços para a intervenção.
Wolf et al.	2021	SAGE journals	Child Sexual Abuse- Challenging Conditions for Adult Oral Health: A Qualitative Study	O objetivo foi analisar as percepções de saúde bucal em adultos expostos ao abuso sexual infantil. Onze participantes (10 mulheres), de 19 a 56 anos de idade, que sofreram abuso sexual quando crianças foram selecionadas propositalmente e entrevistadas em profundidade.
Muniz et al.	2022	TES Trabalho Educação e Saúde	Notificação de violência infantojuvenil: percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde	O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos profissionais de saúde acerca da identificação e da notificação compulsória dos casos de violência infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde.
Silva dos Santos et al.	2022	Trabalho Educação e Saúde	Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil	O objetivo deste artigo é discutir o processo de revelação e notificação de situações de abuso sexual envolvendo crianças e adolescentes, a partir da análise de publicações relacionadas a essa temática.
Fonseca et al.	2013	Revista Paulista de Pediatria	As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção	Revisar e discutir as vulnerabilidades na infância e na adolescência, bem como as políticas públicas brasileiras de intervenção.
Macedo et al.	2020	Developmental Psychology	Characterization of Child Maltreatment Cases Identified in Health Services	O objetivo do estudo é analisar aspectos contextuais imediatos (sexo e estágio de desenvolvimento da criança, sexo do agressor, relacionamento familiar entre a vítima e o agressor) e aspectos intermédios (resposta dos profissionais de saúde).

Autor	Ano	Periódico	Título	Objetivo
Silva et al.	2023	Ciência e Saúde Coletiva	As práticas profissionais realizadas em situações de maus-tratos infantis: uma revisão integrativa	O presente estudo objetiva identificar e analisar os principais resultados apresentados em artigos publicados no Brasil sobre as práticas profissionais desenvolvidas em situações de maus-tratos infantis.
Owens et al.	2017	Pediatrics	Oral and Dental Aspects of Child Abuse and Neglect	O objetivo deste relatório é revisar os aspectos orais e odontológicos do abuso físico e sexual e da negligência odontológica em crianças e o papel dos prestadores de cuidados pediátricos e odontológicos na avaliação de tais condições.
Carvalho et al.	2009	Ciência Saúde Coletiva	Maus-tratos: estudo através da perspectiva da delegacia de proteção à criança e ao adolescente em Salvador, Bahia	Este estudo transversal tem como objetivo descrever a ocorrência de maus-tratos em uma delegacia de proteção a crianças e adolescentes em Salvador, Bahia, entre 1997 e 1999. Dados sociodemográficos e físicos das vítimas, agressores e denunciante foram investigados a partir de uma amostra de 2.073 casos.

REVISÃO DE LITERATURA

O abuso sexual infantil apresenta uma diversidade de formas e contextos em que ocorre, cada um com suas características distintas, abrangendo desde o contato físico direto até a exploração online, podendo incluir atos como o toque inapropriado, penetração sexual, exibição de material pornográfico, solicitação de fotos íntimas e outros comportamentos sexualmente explícitos. Além disso, pode ocorrer em diversos contextos, escolas, ambientes virtuais ou na própria residência, sendo o agressor geralmente pessoa mais velha, do convívio familiar, ou próxima, ou até mesmo estranhos^{5,7}.

O abuso sexual infantil afeta milhares de crianças todos os anos, no contexto mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 1 em cada 4 meninas e 1 em cada 13 meninos em todo o mundo tenham sido vítimas de abuso sexual antes dos 18 anos de idade, essas estatísticas alarmantes destacam a escala e a gravidade desse problema global¹. Já no Brasil, de acordo com as estatísticas divulgadas pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), em 2019, foram registradas mais de 17 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, estimando-se que cerca de 70% das vítimas são mulheres com idade inferior a 18 anos⁴.

É importante ressaltar que esses números representam apenas os casos que foram denunciados, e muitos outros casos podem permanecer não relatados, por conta disso, esse tipo de violência requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo ações de prevenção, proteção e punição dos agressores⁹. Sendo fundamental o estímulo de políticas de conscientização e capacitação de profissionais para a identificação, a fim de proporcionar um atendimento adequado às vítimas, garantindo a denúncia segura e a eficiente investigação dos casos pelos órgãos competentes^{10,11}.

O cirurgião-dentista por trabalhar em contato direto com as regiões orofaciais, que são as regiões mais expostas e frequentemente envolvidas em casos de violência, deve realizar uma anamnese completa e detalhada, um exame físico minucioso e se necessário, exames complementares, além de avaliar os comportamentos da criança, desde o contexto em que a mesma está inserida^{6,11}. Diante de qualquer lesão, deve se procurar saber mais, caso tenha uma natureza suspeita, e essa revelação muitas vezes pode acontecer por parte da criança, por isso o profissional deve estar atento aos sinais emocionais, tendo capacidade de

interpretar tanto quanto os sinais clínicos mais evidentes^{9,12}. Para assim, garantir o possível diagnóstico, juntando as informações coletadas durante toda a consulta^{9,13}.

Diferentes sinais podem ser observados durante a consulta odontológica, sejam eles sinais mais subjetivos, como mudanças repentinas de comportamento, dificuldade de comunicação, ansiedade e medo excessivo e/ou sinais mais específicos, clínicos orofaciais^{11,13}. Podem aparecer como hematomas, lacerações, queimaduras em tecido mole, envolvendo os lábios, além de fraturas dentárias, geralmente em incisivos superiores^{6,10}. Ainda, podem ser observadas manifestações bucais de infecções sexualmente transmissíveis, como o condiloma acuminado (HPV), herpes tipo II, sífilis e gonorreia^{6,10}. A negligência em crianças com histórico de violência é evidenciada ainda em quadros de saúde bucal precários, falta de higiene bucal, lesões de cáries extensas, e alterações orofaciais de diferentes complexidades, bem como a higiene corporal, roupas sujas e inadequadas em relação a temperatura ambiente^{5,14,12}.

A conduta do cirurgião-dentista diante de um caso de abuso sexual infantil, tanto no ambiente público quanto no privado deve ser cautelosa para garantir a proteção da vítima e contribuir para o seu bem-estar físico e emocional^{6,14}. Ao se deparar com essa situação, o profissional deve manter a calma e a discrição, evitando qualquer reação que possa causar mais trauma à criança. Após a consulta, o dentista deve seguir as diretrizes legais, buscando notificar os órgãos competentes, como o Conselho Tutelar, a Polícia Civil ou o Ministério Público^{9,12}.

A notificação pode ser através de uma ligação telefônica ou um relato por escrito utilizando formulário específico de notificação compulsória, preenchido em duas vias^{6,5}. É recomendado por lei, que a comunicação aos órgãos de proteção e responsabilização não sejam feitas com a cópia da ficha de notificação, mas em uma ficha padronizada que não identifique o profissional ou o serviço que notificou, visando assim o sigilo profissional^{9,15}. Dessa forma, tendo o conhecimento sobre a ficha de notificação contribui para que os casos sejam realmente investigados e as denúncias consumadas, aumentando as chances de identificação do abuso sexual infantil na infância, pois o cuidado com a vítima e o cumprimento das obrigações legais são elementos essenciais para a atuação ética e responsável do profissional nesse delicado contexto^{10,15}.

DISCUSSÃO

O papel do cirurgião-dentista frente aos casos de abuso sexual infantil é uma temática importante e que merece destaque^{7,8}. Por ser um problema de saúde pública que afeta muitas crianças em todo mundo é imprescindível que haja uma rede de proteção para identificar e prevenir esse tipo de violência, sendo o cirurgião-dentista um dos pilares dessa rede^{5,7}. A abordagem multidisciplinar é fundamental, pois a cavidade oral e facial é uma área frequentemente afetada, e os profissionais tem a capacidade de identificar os sinais de abuso, como lesões orofaciais, traumatismos nos dentes e boca, que podem servir como indicadores dessa violência¹¹. Ao trabalhar em conjunto com outros profissionais da saúde, como a assistência social e psicologia, o dentista pode fornecer informações valiosas para um diagnóstico mais amplo e um trabalho coordenado^{13,16,17}. A colaboração multidisciplinar é essencial para garantir o bem-estar integral da criança vítima de abuso sexual, abordando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais^{11,13}.

A prática multiprofissional é necessária na abordagem desses casos e o cirurgião-dentista desempenha um papel significativo nesse processo, pois além de identificar e documentar as lesões orofaciais que podem ser indicativas de abuso, o cirurgião-dentista faz parte na rede de proteção, atuando como um profissional de saúde que frequentemente tem contato direto com crianças durante exames odontológicos¹⁸. Sua habilidade em reconhecer os sinais de abuso e relatar suspeitas é de suma importância para garantir a segurança e o bem-estar da criança, desempenhando um papel essencial na notificação apropriada das autoridades competentes, contribuindo para a investigação e intervenção em casos de abuso, atendendo às necessidades físicas e emocionais da criança vítima de abuso sexual, bem como para contribuindo na conscientização e prevenção desse grave problema^{16,19,20}.

A criação de políticas públicas associadas ao trabalho multidisciplinar se apresenta como uma abordagem essencial para enfrentar a violência infantil, pois busca assegurar o direito das crianças a uma infância segura, saudável e protegida, na qual requer a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas¹⁶. Essa abordagem multidisciplinar permite uma análise geral das situações, garantindo uma melhor compreensão das necessidades e dos direitos das vítimas, por meio de troca

de informações, conhecimentos e experiências, favorecendo o acolhimento adequado, a investigação eficiente e o suporte integral^{12,17,18}.

A abordagem dos casos de abuso sexual infantil requer um enfoque abrangente, que inclua não apenas a identificação e o tratamento das lesões físicas, mas também a atenção às implicações psicológicas e emocionais para as crianças^{17,20}. Assim, as políticas públicas desempenham um papel fundamental ao estabelecer diretrizes e recursos para garantir a proteção e o apoio adequados às vítimas, bem como o cirurgião-dentista, podendo identificar indícios de abuso^{9,11}. Além de seu papel tradicional no diagnóstico e tratamento das lesões orofaciais, pode contribuir na notificação e na condução adequada dos casos, garantindo que as vítimas recebam o apoio necessário^{13,19}. Ao colaborar com outros membros da equipe de saúde, o dentista integra uma abordagem completa, que abrange tanto os aspectos físicos quanto os emocionais das vítimas de abuso sexual infantil, assegurando que o sistema de saúde seja parte ativa da rede de proteção^{16,18,20}.

A relevância do presente trabalho reside no fato de abordar um tema de importância pois mesmo diante da literatura prévia, ainda são escassas as informações sobre o assunto^{7,8}. A lacuna existente na literatura científica evidencia a necessidade do trabalho, aprofundando nessa temática, fornecendo subsídios teóricos para contribuir na ampliação do conhecimento nessa área, formulação de políticas públicas mais eficientes, intervenções adequadas e suporte às vítimas¹². Destaca-se, assim, a relevância do estudo proposto, contribuindo para a conscientização, prevenção e a promoção de ações voltadas à proteção das crianças e ao combate do abuso sexual infantil^{12,18}.

CONCLUSÃO

Este estudo revisa a literatura a respeito do papel do cirurgião-dentista diante dos casos de abuso sexual infantil, sugere-se a importância do profissional, que desempenha um papel relevante na detecção precoce, encaminhamento adequado e apoio às vítimas, contribuindo para sua recuperação física e psicológica. A discussão ampla deste tema é fundamental para sensibilizar a sociedade e promover uma abordagem multidisciplinar no combate a essa violência. É imprescindível a implementação de políticas públicas efetivas, com capacitação dos profissionais de saúde, incluindo cirurgiões-dentistas, no reconhecimento e notificação de casos. A

integração entre os setores de saúde, educação, assistência social e justiça fortalece o enfrentamento ao abuso sexual infantil. O engajamento de profissionais, políticas públicas e a sociedade em geral é essencial para combater efetivamente o abuso sexual infantil e promover o bem-estar das crianças e adolescentes.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas. A cada ano, 55 milhões de crianças são vítimas de algum tipo de violência na Europa. 2020 [Acesso em 29 jun 2023]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/01/1700572#:~:text=Estimativas,s%C3%A3o%20assassinadas%20a%20cada%20ano>.
2. López S, Faro C, Lopetegui L, Pujol-Ribera E, Monteagudo M, Cobo J, et al. Impact of childhood sexual abuse on the sexual and affective relationships of adult women. *Gaceta Sanitaria*. 2016;31(3):210-9.
3. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2022. [Acesso em 29 jun 2023]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>.
4. Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 2021. [Acesso em 29 jun 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/ministerio-da-mulher-da-familia-e-dos-direitos-humanos>.
5. Fisher Owens A, Lukefahr L, Tate A. Oral and dental aspects of child abuse and neglect. *Pediatrics*. 2017;140(2):e20171487.
6. Carvalho AC de R, Barros SG de, Alves AC, Gurgel CA. Maus-tratos: estudo através da perspectiva da delegacia de proteção à criança e ao adolescente em Salvador, Bahia. *Ciênc saúde coletiva*. 2009 Mar;14(2):539–46.
7. Massoni AC, Ferreira AM, Aragão AK, de Menezes VA, Colares V. Aspectos orofaciais dos maus-tratos infantis e da negligência odontológica [Orofacial aspects of childhood abuse and dental negligence]. *Cien Saude Colet*. 2010 Mar;15(2):403-10. Portuguese.
8. Pfeiffer L, Salvagni EP. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. *J Pediatr (Rio J)*. 2005 Nov;81(5):s197–204.

9. Crespo M, Andrade D, Alves AL, Magalhães T. O papel do médico dentista no diagnóstico e sinalização do abuso de crianças [The dentist's role in the child abuse: diagnosis and report]. *Acta Med Port.* 2011 Dec;24 Suppl 4:939-48. Portuguese.
10. Pinelli M. Consideraciones clínicas sobre los efectos traumáticos del Abuso Sexual Infantil (ASI) en pacientes adolescentes [Clinical considerations about traumatic effects of sexual abuse in adolescents]. *Vertex.* 2017 Jan;28(131):61-5.
11. Garbin CAS, Dias I de A, Roviada TAS, Garbin AJJ. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. *Ciênc saúde coletiva.* 2015 Jun;20(6):1879–90.
12. Souza ER de, Assis SG de, Alzuguir F de CV. Estratégias de atendimento aos casos de abuso sexual infantil: um estudo bibliográfico. *Rev Bras Saude Mater Infant.* 2002 May;2(2):105–16.
13. Moreira GAR, Rolim ACA, Saintrain MV de L, Vieira LJE de S. Atuação do cirurgião-dentista na identificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes na atenção primária. *Saúde debate.* 2015 Dec;39(spe):257–67.
14. Egry EY, Apostólico MR, Moraes TCP, Lisboa CCR. Enfrentar a violência infantil na atenção básica: como os profissionais percebem?. *Rev Bras Enferm.* 2017 Jan;70(1):119–25.
15. Wolf E, Månsson S, Wallin L, Priebe G. Child sexual abuse-challenging conditions for adult oral health: a qualitative study. *JDR Clin Trans Res.* 2021 Oct 27;8(1):23800844211053775.
16. Muniz BAA, Dantas ALM, Santana MM de. Notificação de violência infantojuvenil: percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Trab educ saúde.* 2022;20:e00620196.
17. Santos SS dos, Dell'Aglio DD. Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil. *Psicol Soc.* 2010 May;22(2):328–35.
18. Fonseca FF, Sena RKR, Santos RLA dos, Dias OV, Costa S de M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev paul pediatr.* 2013 Jun;31(2):258–64.

19. Macedo DM, Lawrenz P, Hohendorff JV, Freitas CPP, Koller SH, Habigzang LF. Characterization of child maltreatment cases identified in health services. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2020;30:e3018.
20. Silva BP da, Camargo D de. As práticas profissionais realizadas em situações de maus-tratos infantis: uma revisão integrativa. *Ciênc saúde coletiva*. 2023 Jun;28(6):1703–15.